



PERFIL DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO BRASIL EM UMA POPULAÇÃO DE 40 A 69 ANOS: UM ESTUDO DESCRITIVO E RETROSPECTIVO

Larissa Morais Silva¹; Laura Ribas Dalla Roza¹; Paula Lorenz Abella¹; Izadora Hellfeldt Fürst¹; Eduardo Assunção Cordova¹; Giovana Pinhatti Matos¹.

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

INTRODUÇÃO:

Os Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas são condições que afetam a condução elétrica do coração, podendo resultar em ritmos cardíacos irregulares e, em casos graves, levar à insuficiência cardíaca ou morte súbita. Estudar o comportamento dessas doenças no país é fundamental devido às variações de sua prevalência entre as diferentes regiões e grupos populacionais. Desta forma, a análise dos dados relacionados é essencial para aprimorar as políticas de saúde pública e reduzir impactos dessas condições no país.

OBJETIVO:

Elucidar o perfil dos Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas nas regiões brasileiras no intervalo de 2020 a 2024.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo e retrospectivo que busca analisar a prevalência de transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil entre pessoas de 40 a 69 anos nos últimos 5 anos. Realizado mediante ao banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) em relação a casos por ano, faixa etária, sexo e etnia dos pacientes agrupados nas cinco regiões do país.

RESULTADOS:

A prevalência de transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil, segundo dados do DATASUS, no total, foram registrados 146.887 casos no país. A região Sudeste lidera com 47,44% casos, seguida pelo Sul com 22,33%, Nordeste com 16,24%, Centro-Oeste com 10,44% e Norte com 3,56%. Quanto à faixa etária, a maioria dos casos ocorreram em idosos com 77.865 dos casos, na faixa etária de 60-69 anos, seguido das pessoas com 50-59 anos com 44.831 e a taxa de menor prevalência são os com idade entre 40-49 anos. A análise por sexo mostra uma predominância de casos no sexo masculino, com 56,3% do total, em relação ao sexo feminino com 43,7%. No âmbito da etnia, há uma prevalência maior entre brancos 42,8%, seguidas por pardas 39,7%. Pessoas sem declaração de etnia representam 10,8% dos, enquanto pretas, amarelas e indígenas têm menores registros, com 5,4%, 1,2% e 0.05%, respectivamente. Além disso, a cada ano foi observado a frequência dos casos com 25.780 em 2020, 25.723 em 2021, 29.293 em 2022, 31.855 em 2023 e 34.236 no ano de 2024.

CONCLUSÃO:

A análise dos dados revelou que os Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas afetam predominantemente homens e a idade entre 60 e 69 anos, além de maior incidência entre pessoas brancas. A região sudeste apresenta maior concentração de casos, enquanto a região norte apresenta menor incidência. Houve aumento progressivo dos casos ao longo dos anos, com exceção de 2021, o que sugere a importância de investigação para melhor entender os fatores que causam esse aumento. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas à população afetada, com foco no diagnóstico precoce e tratamento adequado.

PALAVRAS-CHAVE:

Arritmias cardíacas; Epidemiologia; Transtornos de condução cardíaca

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Informações de Saúde (TABNET).